

Breaking Down Barriers

Inquérito Narrativo : Kit de Ferramentas para Contar Histórias

Conteúdo

Introdução: O que é Investigação Narrativa?

1. História Oral
2. Trilhas do Patrimônio
3. Drama e contação de histórias
4. Revistas em Quadrinhos
5. Trabalhando com fotografias
6. Trabalhando com o Instagram
7. Contar histórias através de objetos
8. Digital Storytelling (DST): Uma Introdução
9. O que é uma história? (DST)
10. Passos para contar histórias (DST)
11. Escrever uma história digital (DST)
12. Fazendo um vídeo DST

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



INTRODUÇÃO: Sobre Narrativa Inquiry

Investigação narrativa é o nome que damos a uma maneira de trabalhar com jovens em projetos de história local.

Ele enfatiza histórias e experiências individuais - e o que essas histórias e experiências podem nos dizer sobre tendências e desenvolvimentos mais amplos da história.

Trabalhamos com grupos de jovens para examinar, em particular, histórias de migração.

O que faz as pessoas se mudarem para um novo lar? Que tipo de vida eles deixaram para trás? E quão diferente era sua nova vida da antiga?

Usamos vários métodos para explorar essas histórias, incluindo:

História oral + Digital Storytelling + Instagram + Revistas em Quadrinhos + Trilhas do Patrimônio + Fotografia + Cinema + Drama + e mais!

Nestas páginas, você encontrará sugestões e dicas para diferentes atividades, usando esses métodos.

As cinco seções finais do Kit de ferramentas são dedicadas ao Digital Storytelling (DST)

Esperamos que você se inspire para realizar seus próprios projetos usando a investigação narrativa!

1. História Oral

A história oral foi definida como “um método de conduzir pesquisas históricas por meio de entrevistas gravadas” entre um narrador ou entrevistado - alguém com “experiência pessoal de eventos historicamente significativos” - e “um entrevistador bem informado, com o objetivo de adicionar ao histórico registro ”(UC Santa Cruz, site da Biblioteca da Universidade) .

Obviamente, a frase “experiência pessoal de eventos historicamente significativos” implora a pergunta: o que *são* eventos historicamente significativos? E quem decide?

Em sua essência, a entrevista na história oral é *contar histórias* . Foi descrito pela "Sociedade de História Oral" como

Uma história viva das experiências de vida únicas de todos
Uma oportunidade para as pessoas que foram "escondidas da história" terem sua voz ouvida
Uma rara chance de falar e gravar o histórico pessoalmente
Uma fonte de novas idéias e perspectivas que podem desafiar nossa visão do passado.

Diferentes organizações estabeleceram suas próprias diretrizes para a realização de entrevistas de história oral. Eles costumam recomendar, por exemplo, que deve haver apenas um entrevistador. No entanto, nem sempre é prático - ou mesmo educacionalmente - seguir diretrizes como estas na sala de aula.

De qualquer forma, acreditamos que o importante, no trabalho de história oral em sala de aula, não é o *resultado* (a gravação da entrevista), mas o *próprio processo* : o encontro, a experiência compartilhada entre o entrevistado e a classe.

Para o projeto “Breaking Down Barriers”, reunimos pessoas para serem entrevistadas de diferentes comunidades, para conversar sobre seus antecedentes e patrimônio e suas experiências de migração. O resultado foi aumentar a conscientização do meio ambiente como um espaço compartilhado; destacar as contribuições que diferentes comunidades fizeram para a área em que vivem; e liderar pessoas de diferentes origens, reconhecer o que elas têm em comum.

Acreditamos que a realização de entrevistas como essa também aumenta a conscientização sobre o lugar que a migração representou na história ou *no histórico de todos* .

Além disso, revela o *impacto que a mudança histórica teve e continua a desempenhar na vida das pessoas comuns* .

E acreditamos que é aqui que o foco real do ensino de história deve estar.

Para obter mais informações sobre história oral na sala de aula, consulte o artigo: [Tell Me A "History": Oral History and its Role in the Primary School Classroom.](https://oralhistoryreview.org/education/oh-primary-school/)
<https://oralhistoryreview.org/education/oh-primary-school/>

2. Trilhas do Patrimônio

Uma trilha de patrimônio foi definida como: “Uma rota que liga características de interesse histórico, especialmente uma planejada como atração turística.” Geralmente, ela liga edifícios ou marcos famosos ou edifícios associados a pessoas famosas.

Queríamos criar um tipo diferente de trilha patrimonial. Um que registrasse as memórias das pessoas de uma área - e descobrisse as camadas da história, os traços que permanecem de diferentes pessoas e comunidades.

O Midland Actors Theatre trabalhou com um grupo de jovens na George Dixon Academy, em Birmingham. O Diretor Artístico da MAT, David Allen, relata:

“Começamos convidando o grupo a desenhar um mapa aproximado da área em que vivem agora - ou em algum lugar em que viviam anteriormente; e marcar nele lugares que tinham associações pessoais para eles - lojas que eles visitaram, áreas onde eles tocavam e assim por diante.

“Então, discutimos em grupo: um mapa como esse poderia revelar coisas sobre a história? Ou é apenas uma anedota pessoal? A maioria deles disse, a princípio: é apenas uma anedota pessoal; mas analisamos qual seria o valor das histórias pessoais para os historiadores. Isso fazia parte de um processo, para mudar o ensino da história nas escolas - e a compreensão do que é a história .

“O grupo então trabalhou com o historiador, professor Carl Chinn, para criar uma 'trilha' para uma rua, a Ladypool Road em Balsall Heath - gravando memórias das lojas nas ruas nos anos 50-60, as coisas que eles venderam e as pessoas que os dirigiram. Carl - que cresceu na área - levou-os em sua própria visita guiada à rua. A Trilha do Patrimônio será publicada online - e ajudará a preservar a história da região. Mas o trabalho também foi projetado para atender nosso objetivo: revelar a cidade como um espaço, uma casa que todos compartilhamos; e derrubar barreiras entre as comunidades. ”

Outros parceiros do projeto Breaking Down Barriers também realizaram trabalhos em trilhas do patrimônio. No Istituto Comprensivo Simonetta Salacone (Roma, Itália), as crianças atuavam como guias turísticos da região. E no Projeto Scholé (Matosinhos , Portugal), os alunos criaram um aplicativo para telefones, para registrar os sentimentos de diferentes pessoas e comunidades por prédios e locais da cidade.

3. Drama e contação de histórias

Usamos alguns elementos dramáticos em nosso projeto "Breaking Down Barriers" . Este é um exemplo de uma sessão de drama, usando convenções diferentes, como "quadro congelado".

O trabalho de teatro focado em *compartilhar histórias*

Os membros da equipe do projeto trabalharam com uma classe de crianças no Projeto Scholé, em Matosinhos (Portugal) , em uma sessão de drama baseada na idéia de Histórias de Migração.

Primeiro, compartilhamos algumas histórias de migração de nossa própria família.

Em seguida, alguns membros da equipe escolheram uma das histórias e concordaram em representar alguém na história.

Por exemplo: Yi Ann (do Midland Actors Theatre) representou uma mulher que teve que fazer uma longa viagem de barco sozinha, da Argentina para a Itália, enquanto estava grávida.

Criamos "quadro" ou "quadros congelados", mostrando cada uma das pessoas em um certo estágio de sua "jornada".

Criamos alguns objetos, que seriam significativos de alguma forma - indicando algo sobre a pessoa e sua " jornada"... . Adicionamos o se à "imagem".

Então, as crianças se juntaram a nós para a sessão . Eles foram convidados a olhar para os "quadros congelados" como se fossem fotografias ; e eles discutiram : "W chapéu que sabemos sobre essa pessoa, apenas a partir do ' fotografia '?"

Então, trouxemos as "fotografias" à vida. As crianças foram agora capaz de perguntar a pessoa algumas perguntas, para saber mais sobre a ir vida.

Finalmente, as crianças se juntaram a cada um dos atores-professor , criando uma nova "moldura congelada" ou "fotografia" de grupo, como se todas estivessem viajando juntas na mesma jornada (no barco, no trem etc.).

Neste trabalho, começamos compartilhando histórias como um grupo - e descobrimos algo da riqueza de nossa herança e lembranças coletivas.

Demos às crianças um papel ativo em descobrir as histórias e reuni-las (como detetives) - e não apenas ouvi-las

E então, nós os convidamos a entrar, até certo ponto, no “quadro”: imaginar-se como pessoas fazendo uma longa jornada de migração.

A sessão também foi uma primeira reunião entre dois grupos - um, um grupo de adultos e o outro, uma turma de crianças. O drama não foi apenas uma experiência de aprendizado para as crianças. Ele foi uma experiência compartilhada, tanto para adultos e crianças, quebrando as barreiras entre eles.

4. Revistas em Quadrinhos

Em nosso trabalho no projeto “Breaking Down Barriers”, temos enfatizado trabalhando através de diferentes meios de comunicação - teatro, quadrinhos, fotografia, digital storytelling, etc. Isso reflete nosso objetivo, abordar diferentes estilos e necessidades de aprendizado - incluindo necessidades de idiomas na sala de aula multicultural; e também, capacitar as crianças a usar diferentes mídias, compartilhar seu próprio trabalho de forma pública.

Os alunos da Istituto Comprensivo Simonetta Salacone (Roma, Itália) produziu sua própria história em quadrinhos, para contar a história do herói local Antonio Roazzi, que foi assassinado na Segunda Guerra Mundial. Eles escolheram utilizar um gênero de desenho animado reconhecível, re-escalando Antonio como um "super-herói".

O projeto recebeu um prêmio no Concurso Tutto Mondo, organizado pela Save the Children Italia.

Acesse o site www.breaking-down-barriers.org para ver o Graphic Novel completo.

Aqui está um relatório da escola sobre seu projeto de quadrinhos e o prêmio:

Il fumetto [Super Nonno Antonio](#) realizzato dalla **V B** della **scuola Pisacane** ha vinto il concorso [TuttoMondo Contest 2019](#) promosso da **Save the Children**.

I bambini hanno tentato di creare qualcosa di speciale per raccontare, ed in qualche modo celebrare, una storia che li ha emozionati e toccati da vicino. Protagonista del fumetto è, infatti, Antonio Roazzi il trisnonno di Sofia, una bambina della classe. Durante la seconda guerra mondiale Antonio, giovane autista di autobus, fece parte della Resistenza nascondendo nella propria casa un soldato dell'esercito inglese. Questo gesto di grande coraggio consentì di salvare la vita del soldato inglese, purtroppo al costo della sua. Antonio, infatti, fu ammazzato nell'eccidio delle Fosse ardeatine. Nella strada in cui abitava è stata posta per lui una pietra d'inciampo, cerimonia a cui la classe ha partecipato. I bambini hanno avuto l'idea di trasformare Antonio Roazzi in un super eroe e farne il protagonista di un fumetto. In questa storia, però, nessuno combatte, uccide o muore...

Motivazione del premio

"Il motivo è al limite dell'ineffabile, è costituito di sensazioni fisiche: mi ha dato i brividi e mi

ha commosso. È un'opera che ti cattura perché è imprevedibile nello sviluppo. Non ne ha solo la forma: è un vero fumetto." - Makkox

A história em quadrinhos Super Nonno Antonio, criada pelo VB da escola Pisacane , venceu o concurso TuttoMondo Contest 2019, promovido pela Save the Children. As crianças tentaram criar algo especial para contar e, de alguma forma, celebrar uma história que as emocionou e tocou de perto. O protagonista dos quadrinhos é, de fato, Antonio Roazzi, o bisavô de Sofia, uma garota da classe. Durante a Segunda Guerra Mundial, Antonio, um jovem motorista de ônibus, ingressou na Resistência escondendo um soldado do exército britânico em sua casa. Esse gesto de grande coragem tornou possível salvar a vida do soldado inglês, infelizmente às custas dele. Antonio, de fato, foi morto no massacre das cavernas das Ardeatinas. Na rua onde ele morava, uma pedra de tropeço foi colocada para ele, uma cerimônia na qual a classe compareceu. As crianças tiveram a idéia de transformar Antonio Roazzi em um super-herói e torná-lo protagonista de uma história em quadrinhos. Nesta história, no entanto, ninguém luta, mata ou morre ...

Os motivos do prêmio

"A razão está no limite do inefável, é composta de sensações físicas: me deu calafrios e me comoveu. É um trabalho que captura você porque é imprevisível em seu desenvolvimento. Ele não só tem sua forma : é uma verdadeira história em quadrinhos . "- Makkox

https://www.simonettasalacone.edu.it/CMS/index.php?option=com_content&view=article&id=1225:super-nonno-antonio-ha-vinto&catid=99&lang=it&Itemid=432

<https://www.youtube.com/watch?v=kko26m6mjhA&feature=youtu.be>

Os usos de quadrinhos livros

Os alunos podem usar desenhos animados para: registrar informações; compor histórias eficazes; comunicar idéias; para documentar a história visual de uma pessoa ou lugar - e assim por diante ...

A Universidade de Iowa (Projeto de Ensino Extraordinário) apontou para os muitos benefícios potenciais do desenho animado em sala de aula - por exemplo :

- Ele incentiva os alunos a se concentrar em grandes idéias , e considerar como detalhes contribuir para o quadro mais amplo.
- Ele pode envolver storyboards, elaboração, uso de imagem, espaço, personificação, tom, ea criação de várias versões da mesma história.
- A narração mais longa incentiva os alunos a pensar em questões como arcos narrativos, ritmo, personagens e frases eficazes.
- É divertido para os alunos compartilharem e revisarem.
- Ele pode ajudar os alunos a reter informações porque usa palavras e figuras (teoria da codificação dupla).
- Pode ser um processo colaborativo.

<https://www.youtube.com/watch?v=9ZO4JwGMEqo>

Cartum pode simplesmente envolver papel e caneta, mas também existem programas de computador, como o aplicativo “ Penultimate ” para iPad.

Para mais informações, visite as páginas de Cartoons de ensino da Universidade de Iowa <https://teach.its.uiowa.edu/teaching-cartoons/teaching-cartoons-details-examples>

5. Trabalhando com fotografias

Uma fotografia de um quintal em um quarteirão de casas “consecutivas” em Birmingham, 1905.

Duas mulheres e uma criança estão posando para a fotografia.

A legenda diz: "Adam Street Favel Clearance".

Mas “favela” é um termo pejorativo. E quem decide o que é uma “favela”?

As fotografias são frequentemente usadas pelos historiadores como evidência primária. Acreditamos que é importante convidar os alunos a trabalhar e interpretar evidências primárias e não apenas secundárias.

Em parte porque desenvolve habilidades de pesquisa e interpretação.

Mas também: um dos problemas para o ensino de história que se concentra na vida das pessoas comuns é a escassez de registros históricos.

Os livros escolares não nos dizem muito.

A evidência fotográfica também é limitada; e precisa ser complementado por outras fontes primárias, quando houver.

É reunindo evidências de fontes primárias que podemos recuperar histórias que correm o risco de se perder completamente.

Em um projeto para o Midland Actors Theatre, chamado “One Area Through Time”, o professor Carl Chinn compartilhou fotos como esta com grupos de estudantes. Ele os convidou a procurar pistas sobre a vida das pessoas na foto.

As roupas que eles estão vestindo. Os aventais limpos. As cortinas de rede nas janelas. Todos os sinais de orgulho e de manter as coisas limpas - mesmo em meio à pobreza ... mesmo na chamada “favela”

As últimas casas consecutivas de Birmingham foram finalmente destruídas na década de 1970. Eles foram o lar de muitas pessoas que se mudaram para Birmingham para trabalhar - ambos migrantes internos, muitos dos quais se mudaram para cá do campo; bem como pessoas do exterior. Todos eles procurando trabalho.

As costas consecutivas fazem parte de nossa história coletiva, como uma cidade de migrantes.

Ao traçar a história da vida em Back-to-Backs, uma das melhores fontes são as memórias escritas por Kathleen Dayus , nascida em 1903, e criada no Jewellery Quarter. Aqui está um trecho de seu livro, *Her People* , descrevendo seu próprio quintal:

“Havia cinco casas ou choupanas com mais cinco consecutivas em cada terraço. Todos foram construídos da mesma maneira; uma grande sala de estar, um quarto e um sótão. ... No final do quintal, havia três cinzeiros e cinco banheiros, ou armários, como os chamamos. ... Ao lado dos armários foram dois lavagem de casas onde cada todo mundo washday fez sua lavagem semanal. ... Finalmente, havia uma lâmpada de gás no centro do quintal e também uma torneira onde todos obtinham o clima para todos os usos domésticos. ”

Pedimos aos alunos da George Dixon Academy que sugerissem o que as mulheres na fotografia da Adam Street diriam, se fossem solicitadas. Aqui estão algumas de suas sugestões:

Esta é a nossa casa. Nós não queremos sair.

Não sabemos o que vai acontecer conosco. Mas mantemos nossas cortinas limpas.

A vida é difícil para nós. Fazemos o que podemos.

Você sabe quem somos?

Não se esqueça de nós.

6. Trabalhando com o Instagram

O Instagram é frequentemente visto com desconfiança por acadêmicos e educadores, como um meio para a construção de identidades "falsas" ou de fantasia. Argumentou-se, por exemplo, que as pessoas on-line realizam uma "performance", gerenciando sua identidade e escolhendo como se apresentar. (Pearson, por exemplo, afirma que as pessoas podem “deliberadamente optar por apresentar pistas de identidade ou reivindicações de si mesmas que podem ... diferir amplamente da realidade.” Ver Pearson, 2009: <http://dx.doi.org/10.5210/fm.v14i3.2162>)

Por outro lado, Nicole O'Donnell argumentou que documentar a vida através da fotografia pode contribuir não apenas para a apresentação em andamento, mas também para a “preservação da identidade de uma pessoa. ... [Essas] imagens são reveladoras porque as mídias sociais são plataformas para indivíduos compartilharem pensamentos pessoais, ideologias, crenças e os meandros da vida cotidiana de forma visual ”. (Veja O'Donnell 2018: <https://www.researchgate.net/publication/328486969> *Storied Lives on Instagram Factors Associated With the Need for Personal-Visual Identity*)

Como parte do projeto “Breaking Down Barriers”, Kala Phool trabalhou com grupos de migrantes, refugiados e requerentes de asilo no Reino Unido. A empresa estabeleceu uma plataforma no Instagram, onde os participantes poderiam compartilhar suas imagens e palavras (em seu próprio idioma, se necessário). Os participantes receberam uma série de “temas” a serem seguidos, como: Esperanças e sonhos / Educação / Transporte / Religião / Moda / Arquitetura / Comida (etc.). Eles também receberam “prompts”, como:

*Você tem religião? Você acredita em algo / mais alguma coisa? Você deixou um para trás?
Existe um espaço ou lugar que, quando você entra, se sente conectado?
Que comida você lembra de casa?*

Toda foto é uma expressão dos sentimentos e atitudes de um indivíduo; e também um meio de comunicação, sem a necessidade de linguagem (superando barreiras linguísticas). É um clichê, é claro, que toda imagem conte uma história; e, assim, pode se tornar a base do diálogo e do intercâmbio, para promover uma maior compreensão da “identidade” de outras pessoas.

No caso das pessoas com quem Kala Phool estava trabalhando, as fotos não expressavam simplesmente sua identidade; mas sim, refletiam o espaço liminar que ocupavam, sua tentativa de negociar o caminho entre a antiga e a nova vida e se orientavam para o novo “lar”.

Como uma extensão deste trabalho, os participantes podem ser solicitados a criar um álbum de fotos, sobre um tema específico, como: edifícios que são importantes para você / Objetos que lembram sua casa e assim por diante. Um álbum como esse, limitado a, digamos, 10 fotos, exigiria a seleção de imagens; mas também, o próprio álbum se tornaria uma forma de “narrativa do eu”; uma maneira de gravar as histórias das pessoas.

Esse trabalho pode ser realizado na sala de aula multicultural (o tempo todo, é claro, garantindo que a privacidade dos alunos esteja protegida). Os alunos poderiam, por exemplo, pesquisar seus antecedentes familiares e criar álbuns de fotos; dessa maneira, eles aprenderiam sobre seus próprios antecedentes e herança. Ao compartilhar suas descobertas, eles poderiam aprender mais sobre as identidades um do outro.

(Em um artigo chamado “10 maneiras surpreendentes de usar o Instagram na sala de aula”, Hannah Hudson sugere diferentes usos educacionais da plataforma de mídia social, incluindo: mostrar o trabalho do aluno; capturar memórias de viagens de campo; e descobrir idéias para escrever - usando fotos como história “rápida”. Veja:

<https://www.weareteachers.com/10-surprising-ways-to-use-instagram-in-the-classroom-2/>

]

7. Contar histórias através de objetos

O Midland Actors Theatre, trabalhando com o professor Carl Chinn, vem explorando o uso de objetos no ensino de história. Este é o relatório deles.

O principal, ao usar objetos, é invocar seu *poder de contar histórias* .

Os objetos podem contar muitas histórias - e estão sujeitos a diferentes interpretações. Além disso, eles têm o poder de conectar os alunos à história de outros tempos - e à vida de *outras pessoas* .

O Projeto de Estudos de Massachusetts: Ferramentas de Ensino para História Local sugeriu uma série de perguntas que os alunos devem considerar ao examinar objetos, como: “ O que esse objeto diz sobre a classificação social, status ou classe da pessoa que o usou? ? ”(Consulte o site do projeto:

<http://www.msp.umb.edu/LocHistoryTemplates/MSPMaterialCulture.html>)

Acreditamos, no entanto, que é importante incentivar os alunos a procurar *histórias pessoais e experiências vividas* que possam ser invocadas por objetos.

Tome, por exemplo, um par de tamancos. Filhos de famílias pobres do Reino Unido usavam tamancos, nas épocas vitoriana e eduardiana. Se examinarmos esse objeto e considerarmos o chapéu que diz sobre a posição social do proprietário, em seguida, a resposta será clara: “Eles pertenciam a alguém das classes mais baixas, que sofreram pobreza / necessidade / dificuldades.”

Mas uma avaliação sobre ela própria estas linhas *objetiva* de pessoas - ou seja, trata -los como objetos. (Os objetos de estudo histórico.)

Em nosso trabalho, sempre procuramos vincular esses objetos a histórias *pessoais* (oi): personalizá-los como sendo de propriedade e usados ao mesmo tempo por uma pessoa real; e nos dizendo algo sobre suas *vidas* , não simplesmente sobre sua "classe" econômica.

No caso dos tamancos, contamos com memórias escritas por Kathleen Dayus , que cresceu no bairro de joalheria de Birmingham no início do século XX. Ela deixou um relato vívido em seu livro, *Her People* , de usar tamancos quando criança e arrastar os pés nas pedras da calçada, para que os aros de metal nas solas e calcanhares produzissem um ruído estridente enquanto ela caminhava.

Também estamos interessados no significado e no valor pessoal que as pessoas investem em objetos.

Com um grupo, nós olhamos a história de uma família judia, passando de Polônia para Birmingham na 19 ª século.

Baseamos isso em uma família real.

Pedimos à classe que considerasse: como eles teriam feito a jornada?

Eles só conseguiam trazer alguns pertences com eles. O que eles escolheriam levar com eles - em termos de: coisas pessoais, que eles não suportariam deixar para trás ... ou coisas que os lembrariam de casa ...? (Cartas ... fotos ... objetos religiosos ... etc.)

Também pedimos à classe que pensasse: como eles podem decorar a sala da frente de sua casa em Birmingham, para que pareça mais um "lar" para eles? (Usamos pinturas e fotos como referência.)

Vimos alguns dos rituais sociais que teriam sido importantes para eles - simbolizados por objetos como o saleiro sobre a mesa.

Este trabalho foi baseado na exploração das dimensões pessoais, afetivas e imaginativas dos objetos. Essas dimensões estão ausentes quando você se concentra apenas no *materialismo* dos objetos (através de perguntas como " O que esse objeto diz sobre a classificação social da pessoa que o usou?")

8. Digital Storytelling: Uma Introdução

O que é Digital Storytelling (DST)?

A narrativa digital (DST) é um método narrativo, que combina a tradição da narrativa oral com as novas tecnologias.

As histórias que você cria são baseadas em memórias pessoais de eventos e experiências, que são transformadas em vídeos curtos.

O horário de verão é uma ferramenta versátil que pode ser aplicada em diferentes áreas, como cultura e educação, pesquisa participativa e o mundo do trabalho e dos negócios.

Todo mundo tem uma história para contar. As histórias digitais são sobre experiências da vida real. Cada história é tão individual quanto a pessoa que a fez.

Cada história digital é feita pelo próprio contador de histórias, usando suas próprias fotos, palavras e voz.

Digital Stories são curtas, pessoais, filmes multimídia que as pessoas podem fazer por si mesmas. Eles são 'mini-filmes'. Computadores de mesa habilitados com software de edição de vídeo são usados para sincronizar narrativas faladas gravadas com fotografias pessoais, videoclipes e imagens selecionadas.

Pessoas de todas as idades e habilidades criam histórias digitais, e muitas testemunharam como é gratificante a experiência. Quando a história é compartilhada com amigos e familiares ou publicada na Web, eles descobrem que descobriram uma nova voz.

Há um rigor na construção de uma história digital: 250 palavras, uma dúzia de imagens e dois minutos é o tamanho certo. Como na poesia, essas restrições definem a forma; e é a observação dessa forma que confere à coisa sua elegância.

A narrativa digital ganhou força na Europa desde 2003, quando a BBC organizou a primeira conferência internacional sobre horário de verão, em Cardiff.

Temos usado o horário de verão em nosso projeto "Breaking Down Barriers". Nestas páginas, você encontrará dicas e orientações para ajudá-lo a criar sua própria história digital.

9. O que é uma história? (DST)

Existem diferentes tipos de histórias:

- Uma história sobre alguém (histórias de personagens; histórias memoriais)
- Uma história sobre um evento (Histórias de aventura; Histórias de realização)
- Uma história sobre um lugar
- A história sobre o que faço
- Outras histórias pessoais (histórias de recuperação, histórias de amor)
- Histórias de descoberta

Toda boa história segue um arco narrativo, com um começo, desenvolvimento e conclusão atraentes.

Lembre-se de que contar uma história significa: transmitir uma mensagem. Implica um receptor - uma audiência que o assiste.

Tem um contexto: onde? Quando?

Aqui estão alguns exemplos de diferentes tipos de histórias.

Uma história sobre alguém importante

Histórias de personagens: como amamos, somos inspirados, queremos reconhecer e encontrar significado em nossos relacionamentos

Histórias do Memorial: Honrar e lembrar as pessoas que passaram

Uma história sobre um evento em minha vida

Histórias de aventura: viagens, viagens

Histórias de realização: alcançar um objetivo, como se formar na escola, conseguir um contrato importante ou fazer parte do time vencedor em um evento esportivo.

Uma história sobre um lugar na minha vida

Uma história sobre sua casa atual, uma casa ancestral, uma cidade, um parque, uma montanha ou floresta que você ama, um restaurante, loja ou local de encontro.

Uma história sobre o que eu faço

O que outras pessoas estão dizendo

Para muitas pessoas com carreiras profissionais, sua história de vida é moldada pelo trabalho.

Outras histórias pessoais

Histórias de recuperação: compartilhando a experiência de superar um grande desafio na vida

Histórias de Amor: Romance, parceria, amor familiar ...

Histórias de Descoberta: O processo de aprender algo novo

Não fique aí sentado ...

O que outras pessoas estão dizendo

Uma das coisas mais difíceis, mas mais importantes, é começar. Como muitas dessas histórias nos pedem para revelar coisas sobre nós mesmos que nos fazem sentir vulneráveis, montar uma história pode ser o paraíso de um procrastinador. Apenas levante-se, comece a responder perguntas em um gravador, anote as coisas, reúna as fotos, analise seus vídeos e repita suas idéias para seus amigos e familiares.

O que outras pessoas estão dizendo

A vida é cheia de histórias, mas você pode não ter uma vida inteira para capturá-las como filmes, então, vá em frente!

10. Passos para contar histórias

O Collegium Balticum preparou e organizou oficinas sobre contar histórias digitais para 3 escolas em Szczecin (III Liceum Ogólnokształcące , VIII Liceum Ogólnokształcące oraz IV Liceum Ogólnokształcące).

As atividades práticas incluíam cubos de histórias; debate; e convenções de teatro (como quadro congelado)

Faixa etária: 13-16

Exemplos de atividades

- Brainstorming sobre: o que significa a frase “narração digital de histórias”? Discutimos como traduzir a frase para o polonês e reunimos suas idéias.
- Cubos de história: nesta atividade, usamos 'cubos de história' para mostrar aos alunos como podemos criar uma história usando figuras / pictogramas. Os alunos escolheram 6 cubos e criaram uma história com base em um tópico específico apresentado pelos

treinadores. Esta atividade mostrou que as pessoas podem conectar e adaptar o significado de todas as imagens / pictogramas a um tópico específico.

- Quadros ao vivo / 'quadro congelado' (dramatização, drama). Dividimos os alunos em grupos (4-5 em cada grupo) e pedimos que preparassem quadros (uma imagem parada ou quadro congelado) para mostrar um acidente assustador em suas vidas. Cada equipe apresentou sua (s) imagem (ões) e as outras equipes puderam fazer no máximo 5 perguntas às "imagens" que estavam observando. A equipe apresentadora poderia dar apenas respostas breves / concisas às perguntas. Após cada apresentação, as outras equipes discutiram as imagens e tentaram contar a história real sobre o que realmente aconteceu. O que foi realmente interessante foi que cada equipe contou uma história diferente! Essa experiência mostrou aos alunos que as histórias não são em preto e branco e que todos podem encontrar o próprio significado.

- Assunto importante (escrevendo histórias). Pedimos aos alunos que pensassem em um assunto muito importante para suas próprias vidas e descrevessem em poucas frases por que o assunto é importante para eles.

Essas atividades ajudaram a preparar os alunos para escrever suas próprias histórias digitais e também para outras atividades, como História Oral, como uma maneira de capturar as memórias e histórias das pessoas.

Link do site: <https://www.cb.szczecin.pl/projekty/projekty-miedzynarodowe/breaking-down-barriers/>

11. Escrever uma história digital

A narrativa digital começa com a construção de uma história.

As histórias são contadas na primeira pessoa e devem ser estruturadas em torno de um tema.

Ao escrever uma história, você deve explorar elementos-chave, como personagens, estilo e tom, e pensar em envolver todos os seis sentidos para ajudar a tornar a história viva.

As principais perguntas a serem feitas na construção da história são:

Onde está o momento dramático - o momento real no tempo em que algo importante ocorre?

O que essa história revela sobre o tópico?

Por que é necessário contar essa história?

Você abre o interesse do leitor em ouvir esta história? Você termina de uma maneira que se adapte ao seu objetivo?

Elementos-chave de uma boa história

Tema

Enredo

Estrutura da história

Personagens

Turning Points (um momento significativo de mudança na narrativa)

Como começar: prompts da história

A parte mais difícil é começar a escrever a história.

Aqui estão alguns temas para prompts, que podem formar a base de algumas histórias poderosas.

- Pegue um cartão postal. Escolha uma pessoa para a qual você pensa que esta história é e escreva um cartão postal sobre a história. Comece com "Caro ..."
- "O caminho não percorrido". Escreva sobre um momento decisivo em sua vida
- desenhe um mapa do bairro onde você cresceu.
- Conte a história de um mentor ou herói em sua vida.
- Descreva um momento em que você se sentiu realmente assustado
- Descreva uma ocasião em que você fez algo pela primeira vez

DICAS

Encontre sua própria voz. Não imite. Esteja ciente de como você gosta de usar palavras e tenha a confiança para usar seu próprio idioma.

Imagine o que você está escrevendo com o máximo de detalhes possível - sentimentos, cores, texturas, cheiros etc. Isso influenciará a maneira como você escreve.

Você não tem muitas palavras para mergulhar.

Menos é mais. Espere reescrever e reescrever. Edite rigorosamente.

Evite clichês e sentimentos banais.

Trate sua história com respeito como se fosse a melhor história do mundo!

12. Fazendo um vídeo DST

Storyboarding

Um storyboard é uma maneira de planejar uma história visual em duas dimensões. É o passo antes da edição do vídeo: no mundo do cinema, é uma arte de destaque, dando vida à visão de uma cena.

Um storyboard acelerará seu trabalho de várias maneiras. Ele pode mostrar onde seu script deve ser cortado antes de gravar e pode ajudá-lo a decidir se você tem muitas ou poucas imagens.

Para criar um storyboard, você pode usar um modelo em branco. Você pode encontrar modelos na internet.

Gravação e edição de áudio

A prática leva à perfeição e você deve ler o seu script várias vezes antes da sessão de gravação.

Ao fazer a gravação, você deve

- coloque o microfone muito perto para evitar ruídos externos
- evite sons externos escolhendo o local certo
- use um gravador de voz poderoso

Edição de vídeo simples para DST

Você precisará de um computador com um editor de vídeo (geralmente eu instalo um filme para Mac ou Windows Movie Maker). Sugerimos o uso do Wevideo (www.wevideo.com), um editor multiplataforma fácil. Você precisará de uma boa conexão com a internet.

Para começar a usar o Wevideo , consulte o seguinte tutorial:

<https://www.youtube.com/watch?v=6ZHhOKmGD-E>

Existem diretrizes sobre edição simples de vídeo em um arquivo PDF no site www.breaking-down-barriers.org.

E finalmente - compartilhe suas histórias!

- Salve o arquivo em um pendrive e mostre família e amigos.
- Coloque-os em um site, como o Vimeo ou o YouTube.

- Realize um evento de triagem para uma série de histórias e convide os convidados a se maravilharem com o seu trabalho!

Para obter mais informações sobre o Digital Storytelling, consulte arquivos PDF para download no site do projeto "Breaking Down Barriers", www.breaking-down-barriers.org